



A DIFICULDADE DO LETRAMENTO NO ENSINO EM UMA ESCOLA DE SÃO MIGUEL DO GUAMÁ-PA

Vitória Pereira de Souza¹
Samuel Pereira Campos²

RESUMO

Este relato de experiência trará reflexões sobre minha vivência no primeiro semestre de 2025 como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID/UEPA). Minha atuação se deu em uma escola pública de São Miguel do Guamá (PA), em um bairro periférico, marcada por desafios pedagógicos e estruturais. Durante a prática, enfrentei grande dificuldade em trabalhar com a escrita e a leitura, pois muitos alunos apresentavam sérias lacunas oriundas de uma alfabetização inicial insuficiente. Embora alguns conseguissem decodificar palavras, a compreensão textual e a capacidade de usar a leitura e a escrita nas práticas sociais eram limitadas, o que comprometia o avanço no processo de letramento. Minhas práticas e as reflexões feitas a partir delas fundamentou-se em Soares (2020), cuja abordagem defende que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, devendo ocorrer de forma integrada, no que denomina alfaletrar. A ausência dessa integração nas etapas iniciais gera um aprendizado fragmentado, exigindo do professor o resgate de conteúdos básicos e atrasando o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Do ponto de vista metodológico, as ações foram fundadas em princípios da pesquisa-ação, o que nos possibilitava refletir e agir sobre os problemas encontrados e os resultados construídos no processo em curso. Nesse cenário, o processo de alfaletrar surgiu como alternativa pedagógica, unindo a aprendizagem do sistema de escrita à vivência real de seu uso social. Como resultados das ações posso afirmar que consegui juntamente com o professor regente levar alunos a qualificarem suas relações com o mundo letrado, utilizando estratégias que articulavam teoria e prática social, como atividades com caça palavras e gêneros textuais.

Palavras-chave: Letramento, Alfabetização, Alfaletrar, Pesquisa-ação.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo expor as dificuldades encontradas no processo de letramento dos alunos de uma escola pública na periferia de São Miguel do Guamá (PA), durante minha atuação como bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), no primeiro semestre de 2025, pela Universidade do Estado do Pará (UEPA), e refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas durante o referido período, enfatizando os desafios e aprendizagens decorrentes do processo formativo.

¹ Graduanda do Curso de Letras-Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Pará- UEPA, vitoria.souza@aluno.uepa.br ;

² Professor orientador: doutor, Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, samuel.campos@uepa.br.

A experiência desenvolvida no contexto do ensino fundamental revelou desafios significativos relacionados à aprendizagem da leitura e da escrita, em especial pela falta de domínio da alfabetização e pela falta de práticas sociais de uso da língua. Assim, este estudo busca compreender como as condições estruturais e pedagógicas do contexto periférico interferem no processo de letramento, bem como refletir sobre as possibilidades de superação a partir da articulação entre teoria e prática, com base em Soares (2020) sobre o alfaletrar. Do ponto de vista metodológico, este artigo segue a perspectiva da pesquisa-ação, sendo assim, fruto de uma pesquisa qualitativa e descritiva.

O estudo insere-se no campo de formação à docência e tem como foco central a relação entre alfabetização e letramento no contexto escolar periférico. Neste relato observa-se que muitos estudantes do ensino fundamental, mesmo após a etapa de alfabetização, apresentavam lacunas significativas no uso da leitura e da escrita como práticas sociais. Assim, reforça-se a relevância da discussão proposta por Soares (2020), ao defender que alfabetização e letramento são processos indissociáveis, devendo ocorrer de forma simultânea e integrada.

O artigo está estruturado a partir de 3 seções, sendo a primeira a: metodologia; a segunda seção é o referencial teórico; e a terceira seção é os resultados e discussões; por fim, traemos nossas considerações finais.

METODOLOGIA

A elaboração deste artigo baseia-se em um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado à Universidade do Estado do Pará (UEPA). O objetivo central consiste em refletir sobre as práticas pedagógicas realizadas durante o período de atuação como bolsista do programa, enfatizando os desafios e aprendizagens decorrentes do processo formativo. Esta é uma pesquisa qualitativa e descritiva. Segundo Paiva (2019, p. 13) a pesquisa qualitativa “acontece no mundo real com propósito de compreender, descrever e, algumas vezes explicar fenômenos sociais, a partir de seu interior de diferentes formas”. Quanto a pesquisa descritiva, Cervo e



(variáveis) sem manipulá-los”. Dessa forma, a metodologia deste artigo abrange a pesquisação.

A pesquisa-ação foi conduzida no primeiro semestre de 2025, em uma escola pública localizada em um bairro periférico do município de São Miguel do Guamá (PA), contexto marcado por limitações estruturais e vulnerabilidade social. As ações pedagógicas foram desenvolvidas no componente curricular de Língua Portuguesa, junto a uma turma do 9º ano do ensino fundamental, além de atividades de leitura com o 4º e 5º ano.

As práticas envolveram observação nas aulas, apoio às atividades didáticas e a ministração de uma aula de revisão sobre variação linguística e substantivos. Como instrumentos de registro e análise, foram utilizados relatórios e anotações reflexivas produzidas

ao longo da vivência, os quais subsidiaram a elaboração deste relato.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Soares (2020), alfabetizar significa levar o aluno a compreender o funcionamento do sistema alfabético e ortográfico, enquanto letrar consiste em promover o uso social e funcional da leitura e da escrita. Quando esses processos são trabalhados de forma separada, o ensino torna-se fragmentado e ineficiente, comprometendo o desenvolvimento pleno do aluno. Nesse sentido, o conceito de alfaletrar surge como uma alternativa metodológica que busca superar a dicotomia entre alfabetização e letramento, ao propor a articulação entre o aprendizado e o uso social da linguagem.

No contexto da escola periférica investigada, a ausência dessa integração mostrou-se evidente. Muitos alunos conseguiam decodificar palavras, mas tinham dificuldade de compreender textos simples ou de produzir enunciados coerentes. Essa dificuldade é reflexo de uma alfabetização descontextualizada que não proporciona ao estudante o contato com situações reais de uso da linguagem. Segundo Soares (2016), o ensino da língua precisa ir além do código e alcançar a prática social da leitura e da escrita, a fim de formar sujeitos críticos e autônomos.





Ferreiro e Teberosky (1999) afirmam que a aprendizagem da escrita é um processo construtivo, no qual o aluno formula hipóteses sobre o funcionamento do sistema linguístico. Essa concepção valoriza a autonomia e o protagonismo do estudante, em consonância com a

proposta de alfaletrar, que pressupõe a participação ativa do sujeito em sua aprendizagem. Kleiman (2008), por sua vez, destaca que o letramento deve ser entendido como uma prática social, que ultrapassa os limites da sala de aula e se manifesta nas interações cotidianas e nas diferentes formas de comunicação.

A prática pedagógica desenvolvida no PIBID buscou justamente promover essa integração entre teoria e prática. As ações envolveram observação das aulas e apoio ao professor regente. Foram aplicadas propostas como a leitura de gêneros textuais, caça-palavras temáticos e interpretação de texto, articulando a reflexão linguística à vivência social da escrita. Essas estratégias foram pensadas para tornar o aprendizado mais significativo e favorecer a construção do sentido da leitura e da escrita pelos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporcionou uma vivência prática significativa, permitindo observar de perto os desafios e avanços no processo de letramento em uma escola periférica de São Miguel do Guamá. Durante o período de atuação, foi possível perceber que muitos estudantes apresentam dificuldades na leitura e escrita, especialmente quando se trata de compreender textos de diferentes gêneros ou interpretar estruturas complexas. Essa observação corrobora a perspectiva de Mendonça e Mendonça (2011), que destacam a importância do contato com variados gêneros textuais para a construção do conhecimento da escrita.

Um resultado relevante foi o impacto positivo das atividades de mediação pedagógica que promoveram a participação ativa dos alunos. Ao ministrar uma aula de revisão para a prova do primeiro bimestre, por exemplo, foi possível perceber que estudantes que normalmente não interagiam durante as aulas se engajaram, levantando questões, respondendo a perguntas e participando de atividades coletivas. Assim, demonstra que estratégias que combinam intervenção pedagógica direcionada podem fortalecer significativamente a aprendizagem.





A prática também evidenciou que a afetividade é um componente essencial da formação docente e do ensino en contextos periféricos. Estabelecer vínculos de confiança e oferecer acolhimento aos alunos mostrou-se tão importante quanto a transmissão de conteúdos. Esse aspecto está alinhado com as contribuições de Kleiman (2008), que destacam a necessidade de superar um modelo hierárquico e etnocêntrico de ensino, valorizando a diversidade linguística e cultural dos estudantes.

Ao reconhecer e respeitar as formas próprias de expressão da comunidade escolar, a prática pedagógica se torna mais inclusiva e significativa, favorecendo a autonomia e o desenvolvimento crítico dos alunos. A observação do ritmo de aprendizagem de cada aluno revelou ainda a necessidade de estratégias diferenciadas e personalizadas. Alguns estudantes apresentaram maior facilidade na compreensão textual, enquanto outros precisaram de intervenções mais próximas e acompanhamentos constantes. Essa experiência evidenciou que o letramento não é um processo homogêneo e que a atenção individualizada, aliada à mediação afetiva, pode ser determinante para reduzir desigualdades de aprendizagem. Ao perceber pequenas conquistas, como a participação mais ativa, por menor que pareça representar um passo significativo no desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Outro resultado importante foi a evolução pessoal e profissional observada em minha atuação docente, inicialmente marcada por insegurança e medo de errar, a prática constante, aliada ao acompanhamento do supervisor, permitiu desenvolver estratégias de comunicação eficazes, capacidade de adaptação e confiança para lidar com situações desafiadoras. Essa experiência reforça que a formação docente vai além da aquisição de conhecimento técnico, , observação crítica, planejamento, mediação pedagógica e construção colaborativa do conhecimento. Cada intervenção em sala contribuiu para compreender melhor a realidade escolar, as dificuldades dos estudantes e a própria prática de ensino, fortalecendo a reflexão crítica sobre a docência.

As discussões levantadas a partir dessa experiência indicam que o letramento em contextos periféricos exige práticas pedagógicas que considerem a diversidade textual, a valorização dos saberes locais e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Atividades como leitura compartilhada, exploração de caça palavras mostram-se eficazes para engajar os estudantes e superar limitações , como falta de material didático.





Assim, este artigo busca contribuir para o debate sobre o ensino de língua portuguesa na educação básica, destacando que a alfabetização e o letramento devem ser concebidos como dimensões complementares e simultâneas do processo educativo. Ao articular teoria e prática, pretende-se reafirmar que o ensino da leitura e da escrita é um direito fundamental de todos os estudantes e uma condição essencial para o exercício pleno da cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada e relata possibilitou uma reflexão profunda sobre os desafios do processo de letramento em contextos periféricos, como o de São Miguel do Guamá. A partir das observações e práticas realizadas, foi possível compreender que a alfabetização e o letramento não se restringem ao domínio técnico da leitura e da escrita, mas envolvem dimensões afetivas, sociais, culturais e políticas que influenciam diretamente o desenvolvimento dos estudantes.

Os resultados apontam que as práticas pedagógicas sensíveis e inclusivas, tem papel fundamental na formação leitora e escritora dos alunos. Quando o ensino se volta apenas à norma culta e desconsidera os saberes e formas de expressão das comunidades, perpetua-se uma exclusão. Entretanto, ao reconhecer e valorizar a diversidade linguística presente no ambiente escolar, o processo de letramento torna-se mais significativo, participativo e transformador. Como o que defendem Ferreiro e Teberosky (1999), Mendonça e Mendonça (2011) e Kleiman (2008) sobre a importância de integrar teoria e prática, contextualizando o ensino e favorecendo a construção colaborativa do conhecimento.

A prática no PIBID também evidenciou que o desenvolvimento docente é um processo contínuo de aprendizagem e autoavaliação. A vivência na escola permitiu compreender a docência como um ato que ultrapassa a transmissão de conteúdos, trata-se de uma ação mediadora que exige escuta, empatia, afetividade e compromisso ético. A cada desafio enfrentado em sala de aula, ampliou-se a compreensão de que ensinar e aprender são processos interligados e que o papel do professor é, antes de tudo, o de possibilitar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Do ponto de vista científico e educacional, esta pesquisa contribui para o debate sobre a formação de professores e as práticas de letramento em escolas periféricas, destacando a necessidade de repensar metodologias que dialoguem com as realidades locais e com a



pluralidade linguística brasileira. O estudo sugere, ainda, a importância de ampliar as discussões sobre políticas públicas voltadas à formação docente e à valorização da leitura e escrita em contextos de vulnerabilidade. Para a comunidade acadêmica, este trabalho abre espaço para a reflexão sobre o papel transformador da educação e aponta caminhos para futuras investigações que explorem, de forma mais aprofundada, a relação entre letramento, diversidade cultural e práticas pedagógicas inovadoras.

Conclui-se, portanto, que o letramento em contextos periféricos deve ser entendido como um processo vivo e dinâmico, que se constrói na interação entre professores, alunos e comunidade. A vivência no PIBID reafirma que a educação é um espaço de resistência e transformação, capaz de romper barreiras sociais e promover a inclusão dos sujeitos por meio da leitura, da escrita e da reflexão crítica sobre a educação no contexto periférico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por guiar meus passos, fortalecer minha fé e proporcionar as oportunidades que tornaram possível esta experiência acadêmica. Agradeço também à minha família, pelo apoio incondicional, incentivo constante e por acreditarem em meu potencial, mesmo diante das dificuldades encontradas ao longo do caminho. Registro minha profunda gratidão ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que me possibilitou vivenciar na prática a docência e compreender de forma concreta os desafios e possibilidades do ensino em contextos periféricos. Agradeço especialmente ao professor regente da escola pelo acolhimento, paciência e suporte prestado tornando cada experiência em sala de aula rica em aprendizado. Expresso ainda meu sincero agradecimento ao prof. Samuel Campos, pelo incentivo e confiança que foram fundamentais para a realização desta pesquisa e para o meu crescimento como futura professora. Por fim, agradeço a todos os colegas e estudantes que participaram deste processo, tornando cada desafio uma oportunidade de aprendizado, troca e transformação.

REFERÊNCIAS



CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 5 ed. São Paulo: **Prentice Hall**, 2002.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. 5. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 1999.

KLEIMAN, A. B. Os estudos de letramento e a formação da professora de Língua Materna. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, V. 8, p. 487-517, 2008.

MENDONÇA, O. S.; MENDONÇA, O. C. de M. **Psicogênese da Língua Escrita: contribuições, equívocos e consequências para a alfabetização**. UNESP. São Paulo. 2011. Disponível em: <[>](http://Acervo Digital: Procurar no Acervo (unesp.br)). Acesso em 04 de out. de 2025.

PAIVA OLIVEIRA V. L.. O que é pesquisa. 1^a. ed. São Paulo: **Parábola**, 2019.

SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. 5. ed. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2016.

SOARES, M. B. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1. ed. São Paulo: **Contexto**, 2020.